



INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO
EXAME DE PORTUGÊS – 2008
Duração: 120 minutos

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

1. A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C respectivamente pinte assim:

35	A	—	C	D
36	A	B	—	D

4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta

BOM TRABALHO

Texto
REALIZAÇÕES DA LÍNGUA:
O Oral e o Escrito

O homem é, por excelência, um ser social que necessita de comunicar com os seus semelhantes, exprimir as suas ideias e sentimentos. Para realizar a comunicação, utiliza três tipos de linguagem: oral, escrita e mímica. Esta última, a não ser no caso dos surdos mudos e de representação teatral (o mímico), constitui fundamentalmente um auxiliar do oral.

Historicamente, o homem começou por falar e posteriormente inventou a escrita. Ainda hoje é assim. As crianças começam por falar e mais tarde aprendem a escrever. Não se aprende a escrever sem se ter aprendido a falar. E escreve-se tanto bem quanto se fale bem. Mas escrever não é simplesmente transpor para a grafia o que comunicamos através da forma fónica, isto é, de sons vocais. São várias as diferenças da expressão oral e da expressão escrita. Assim, por exemplo, as estruturas da frase escrita mostram-se muito mais simples que as da oral e, por isso, maior é a dificuldade em escrever do que em falar.

A história do aparecimento da fala proposta por aqueles que estabelecem uma correspondência entre o gesto e o som supõe o seguinte encadeamento: em primeiro lugar, uma fase de gesticulação global acompanhada de um balbuciar acessório; balbuciar que, por vezes, poderá ter dado origem a “holofrases”, isto é, conglomerados de sílabas desprovidos de sentido em si mesmos, mas permitindo exprimir mais claramente um acontecimento ou um estado particular.

Depois, um período durante o qual o gesticular e o balbuciar vão sendo substituídos por gestos mais precisos associados a símbolos sonoros também mais precisos. É a este período que se atribui a origem de um pensamento dirigido.

A terceira etapa será a do abandono total do gesticular e do balbuciar que dão origem a sinais sistematizado e a palavras. Nas sociedades mais evoluídas, a simbologia dos gestos e as holofrases foram definitivamente abandonadas, se bem que tenham subsistido noutras sociedades até aos nossos dias.

Vencida esta etapa, era viável isolar elementos e objectos individualizados da experiência, o que possibilitou o pensamento analítico. A partir daí, a linguagem desenvolver-se-á rapidamente com a sintaxe, vocabulário e categorias especiais de enumeração, segundo o ritmo da evolução cultural geral, tornando-se cada vez mais rica e complexa.

Dado que o homem falava muito antes de escrever, é natural que as primeiras teorias sobre o processo de comunicação recaíssem sobre a linguagem oral. Os Egípcios e os Gregos criaram teorias referentes à maneira de falar bem e que receberam destes a designação de Retórica. Entre os Gregos, a capacidade de falar bem era o objectivo mais apreciado e perseguido, e só aqueles que sabiam dominar a arte da oratória podiam esperar o respeito e a admiração dos seus concidadãos. Hoje, também podemos dizer que a Retórica, isto é, a arte de convencer pela palavra, deve desempenhar um importante papel na educação dos jovens e é condição para alcançarem êxito na vida. Constata-se, até, que há profissões actuais em que a eloquência é indispensável para a eficácia do seu exercício.

Os sistemas de comunicação escrita surgem numa etapa de desenvolvimento humano posterior à aparição da linguagem oral. E o homem inventa a escrita para superar algumas dificuldades que limitavam e tornavam pouco eficaz, em determinadas circunstâncias, a comunicação oral.

Estamos hoje tão habituados a, com a conjugação de 23 símbolos (as letras do alfabeto português), representar tanto os objectos concretos como as ideias mais abstractas, que não nos damos conta do gigantesco processo que é o registo escrito das informações, utilizando-se o alfabeto.

A invenção do alfabeto foi um poderoso factor de aproximação entre os povos e de desenvolvimento da humanidade a todos os níveis. Ao olharmos para as primeiras formas de escrita, ficamos por vezes surpreendidos com o seu aspecto complicado. Na verdade, a escrita evoluiu desde a representação directa do objecto que se pretende mencionar (escrita pictográfica) até à ordenação convencional de uma série de símbolos também convencionais e que representam os sons (escrita fonética), passando pela ideográfica e pela silábica.

Quando e onde surgiu o alfabeto?

Não é possível uma resposta definitiva, pois, a este propósito, há divergências entre estudiosos da matéria. No entanto, vamos tentar responder através de uma referência às diversas etapas da evolução da escrita.

A primeira escrita consistiu em representações, desenhos e pinturas daquilo que se queria dizer. O objecto era representado pelo seu desenho. Este tipo de escrita, chamada pictográfica, apresentava algumas desvantagens: dificuldade em representar ideias abstractas; necessidade de uma prolongada aprendizagem; variação do desenho de acordo com o escriba que o executava.

Depois, seguiu-se a escrita ideográfica, em que para além dos objectos materiais, representavam-se já ideias abstractas. Os símbolos começam a ter um valor convencional, isto é, mais ou menos uniformizado para toda uma região. Por exemplo, o sol exprimia calor ou dia.

Da escrita figurativa passou-se à escrita silábica, em que cada sinal representava um grupo de sons (sílabas).

Finalmente, a escrita alfabética ou fonética representa os sons elementares. Com um número extremamente reduzido de símbolos (23 no português actual) consegue-se representar todos os objectos, todas as ideias. Passou-se a uma escrita fácil de utilizar.

Há 4000 anos, os Hicsos invadiram e dominaram o Egipto, apoderando-se da escrita egípcia, hieroglífica. Descobriram que, transformando 21 hieroglifos em letras, se podiam representar os sons de todas as palavras. Teria sido este o primeiro alfabeto? Ninguém, até hoje, o pode afirmar ou negar.

Dos Hicsos receberam os Fenícios o alfabeto, alterando-o e simplificando-o. É a estes que se deve a transmissão do alfabeto para o povo grego; e deste derivou o latino, donde, como sabemos, provém o português.

A invenção e divulgação do alfabeto, permitindo fixar em documentos as várias manifestações do génio humano, transformou a escrita em instrumento de trabalho e vulgarizou a ciência, pondo-a ao alcance de todos os homens, servindo deste modo a cultura.

O período de domínio exercido pela comunicação escrita denomina-se “Galáxia de Gutenberg”. De facto, a implantação da imprensa no Ocidente, por Gutenberg, em 1440, amplificou a escrita fonética e expandiu a informação, podendo-se reproduzir a mesma mensagem em grande número de exemplares e tornando-a acessível às mais vastas camadas da população.

I Seleccione, de entre as alternativas A, B, C e D, aquela que se adequa à cada questão colocada.

1. A invenção do alfabeto foi importante para a humanidade porque:
 - A. Antes da sua invenção o objecto era representado por desenhos.
 - B. Foi um poderoso factor de aproximação entre os povos e desenvolvimento da humanidade a todos os níveis. Permitiu fixar em documentos as várias manifestações do saber humano, transformou a escrita num instrumento de trabalho e massificou a ciência.
 - C. Os sistemas de comunicação escrita surgiram numa etapa de desenvolvimento humano posterior à aparição da linguagem oral
 - D. . Ao olharmos para as primeiras formas de escrita, ficamos por vezes surpreendidos com o seu aspecto complicado.
2. A designação de RETÓRICA dada à arte de bem falar deve-se:
 - A. Aos Gregos.
 - B. Aos Egípcios.
 - C. Aos Gregos e Egípcios.
 - D. Aos Oradores.
3. A primeira fase da evolução da língua oral consistia em:
 - A. Uma correspondência entre o gesto e o som.

- B. Conglomerados de sílabas desprovidos de sentido em si mesmos.
 - C. Um balbuciar que, por vezes, poderá ter dado origem a “holofrases”.
 - D. Uma gesticulação global acompanhada de um balbuciar acessório.
4. Na última fase da evolução da língua oral os homens:
- A. Abandonaram totalmente o gesticular e o balbuciar, dando origem a sinais sistematizados e a palavras.
 - B. . Desenvolveram rapidamente a linguagem com a sintaxe, vocabulário e categorias especiais de enumeração.
 - C. Foram substituindo o gesticular e o balbuciar por gestos mais precisos associados a símbolos sonoros também mais precisos.
 - D. Mantiveram as holofrases, as quais subsistiram até aos nossos dias.
5. A escrita figurativa é:
- A. A que é usada na linguagem dos surdos mudos e na representação do teatro mímico.
 - B. A escrita pictográfica.
 - C. A escrita ideográfica.
 - D. A escrita que consistiu em representações, desenhos e pinturas daquilo que se queria dizer.
6. Forma fónica da língua consiste:
- A. Nos sons vocais.
 - B. Na transposição para a grafia.
 - C. Escrita silábica.
 - D. Escrita fonética.
7. A escrita ideográfica baseia-se em:
- A. Gestos e holofrases.
 - B. Sinais convencionais que representam sons.
 - C. Representação de objectos através de desenhos.
 - D. Símbolos sonoros precisos.
8. Em quantas fases se subdivide a história do aparecimento da fala?
- A. Uma.
 - B. Duas.
 - C. Três.
 - D. Quatro.
9. A implantação da imprensa no Ocidente, por Gutenberg, em 1440, permitiu a expansão:
- A. Da escrita silábica.
 - B. Da Retórica.
 - C. Da escrita alfabética.
 - D. Da escrita pictográfica.
10. A invenção da escrita serviu para permitir ao homem:
- A. Passar para uma fase de desenvolvimento posterior ao aparecimento da linguagem oral.
 - B. Ultrapassar a ineficácia da linguagem oral
 - C. Responder às necessidades das profissões em que a eloquência é indispensável.
 - D. Desenvolver as teorias sobre o processo de comunicação.

11. O alfabeto grego derivou do:
- A. Alfabeto Latino.
 - B. Alfabeto Fenício.
 - C. Alfabeto dos Hicsos.
 - D. Alfabeto dos Hicsos e alfabeto dos Fenícios.
12. O desenvolvimento da sintaxe, vocabulário e categorias especiais de enumeração permitiu que a linguagem:
- A. Expressasse um acontecimento ou estado particular.
 - B. Expressasse um pensamento analítico.
 - C. Se tornasse cada vez mais rica e complexa.
 - D. Se isolassem objectos individualizados da experiência.

II Seleccione, de entre as alternativas apresentadas para cada questão a preposição que está correcta:

13. Restringi-me a responder _____ que me perguntaram..
- A. O
 - B. No
 - C. Ao
 - D. Pelo
14. Os preços variam _____ os 50 e os 70 contos.
- A. Desde
 - B. Entre
 - C. De
 - D. A partir de
15. Peço desculpas _____ atraso, mas perdi o autocarro e tive de vir a pé..
- A. Do
 - B. Com
 - C. Ao
 - D. Pelo
16. Nas suas tarefas, o director era assistido ____ dois engenheiros.
- A. Por
 - B. Com
 - C. De
 - D. Com os
17. Por favor, não me induzas _____ erro.
- A. A
 - B. Em
 - C. No

D. Ao

18. A partir de agora, desvinculo-me _____ qualquer responsabilidade na empresa.

- A. A
- B. Por
- C. Em
- D. De

19. Os jornalistas já começaram a especular _____ os resultados das próximas eleições

- A. Nos
- B. Dos
- C. Sobre
- D. Com

III Seleccione a alternativa certa para a forma do verbo entre parênteses a ser usada no espaço em branco.

20. Gostaria que o João fosse ao cinema, mas só se o filme _____ (ser) bom.

- A. É
- B. Fosse
- C. Ser
- D. For

21. Tens que ter coragem. ____ (ser) forte

- A. Seja
- B. Sedes
- C. Sê
- D. Sejas

22. Desejo que tu _____ (sair) da sala.

- A. Saíesses
- B. Saís
- C. Saías
- D. Saíres

23. Já te disse que há muitos bandidos por aqui. ____ (ter) cuidado.

- A. Tenha
- B. Tem
- C. Tenhas
- D. Tende

24. Eu vou ao futebol mesmo que ____ (estar) a chover

- A. Esteja
- B. Esteje
- C. Estivesse

D. Estê

25. Prometeste que _____ (trazer) o livro amanhã.

- A. Trarias
- B. Tragas
- C. Trazes
- D. Traga

26. Peço que tu _____ (dar-me) uma boleia, caso isso não constitua incómodo para ti.

- A. Me dares
- B. Me deias
- C. Me dês
- D. Me desses

IV A frase apresentada em cada questão está incorrectamente formulada. Seleccione, de entre as alternativas de correcção apresentadas, a que está correcta.

27. António, você é mau! Já viste o que fizeste?

- A. António, você és mau! Já viste o que fizeste?
- B. António, tu és mau! Já viu o que fizeste?
- C. António, o senhor é mau! Já viste o que fizeste?
- D. António, você é mau! Já viu o que fez?

28. Você vai ver, um dia há-de ter o teu lar.

- A. Você vais ver, um dia há-de ter o seu lar.
- B. Você vai ver, um dia terá o teu lar.
- C. Tu vais ver, um dia vais ter o seu lar.
- D. Você vai ver, um dia há-de ter o seu lar.

29. Diga lá, isso não é vergonhoso para ti?

- A. Diga lá, isso não é vergonhoso para si?
- B. Diz lá, isso não é vergonhoso para ti?
- C. Diz lá, isso não é vergonhoso para si?
- D. Diz lá, isso não é vergonhoso para você?

30. Eu não sou teu amigo. Você mesmo é que disse isso.

- A. Eu não sou seu amigo. Você mesmo é que disse isso.
- B. Eu não sou seu amigo. Você mesmo é que disseste isso.
- C. Eu não sou teu amigo. Você mesmo é que disseste isso.
- D. Eu não sou teu amigo. Tu mesmo é que disse isso.

31. Percebo que está perplexo diante do que lhe estou a dizer, meu caro jovem.

- A. Percebo que estás perplexo diante do que te estou a dizer, meu caro jovem.
- B. Percebo que está perplexo diante do que te estou a dizer, meu caro jovem.

- C. Percebo que estás perplexo diante do que lhe estou a dizer, meu caro jovem.
D. Percebo que está perplexo diante do que te estava a dizer, meu caro jovem.
32. Olha lá, você é que desenhaste isto? Está mesmo parecido contigo e com o seu filho mais velho.
- A. Olha lá, tu é que desenhaste isto? Está mesmo parecido contigo e com o seu filho mais velho.
B. Olha lá, Você é que desenhaste isto? Está mesmo parecido consigo e com o seu filho mais velho.
C. Olha lá, tu é que desenhaste isto? Está mesmo parecido contigo e com o teu filho mais velho.
D. Olha lá, Você é que desenhaste isto? Está mesmo parecido consigo e com o teu filho mais velho.
33. Senhor Joaquim, isso é mau para si e para toda a tua família.
- A. Senhor Joaquim, isso é mau para ti e para toda a tua família.
B. Senhor Joaquim, isso é mau para si e para toda a sua família.
C. Senhor Joaquim, isso é mau para você e para toda a tua família.
D. Senhor Joaquim, isso é mau para ti e para toda a sua família.
34. Já me perguntaste isso ontem. Não lhe respondi que o carro não é meu?
- A. Já me tinhas perguntado isso ontem. Não lhe respondi que o carro não é meu?
B. Já me perguntaste isso ontem. Não te respondi que o carro não é meu?
C. Já me perguntaste isso ontem. Não lhe tinha respondido que o carro não é meu?
D. Já me perguntou isso ontem. Não lhe respondi que o carro não é meu?
35. Como é que você soube o que tinhas que tomar? Alguém te disse?
- A. Como é que você soubeste o que tinhas que tomar? Alguém te disse?
B. Como é que soube o que tinhas que tomar? Alguém te disse?
C. Como é que você soube o que tinha que tomar? Alguém te disse?
D. Como é que você soube o que tinha que tomar? Alguém lhe disse?
36. Responde, senhora. Deixa de rir, porque essa tua amiga é maluca.
- A. Responda, senhora. Deixa de rir, porque essa tua amiga é maluca.
B. Responde, senhora. Deixe de rir, porque essa sua amiga é maluca.
C. Responda, senhora. Deixe de rir, porque essa sua amiga é maluca.
D. Responde, senhora. Deixa de rir, porque essa sua amiga é maluca.

V Seleccione, de entre as alternativas apresentadas para cada questão, a que for correcta.

37. *Babalaze das Hienas* é obra do escritor moçambicano:

- A. Mia Couto.
B. José Craveirinha
C. Ungulani ba ka Khosa
D. Albino Magaia

38. Ungulani ba ka Khosa é autor de:

- A. *Xigubo*
- B. *Orgia dos Loucos*
- C. *Yô Mabalane*
- D. *Terra Sonâmbula*

39. *O primo Bazílio* é obra da literatura:

- A. Moçambicana
- B. Brasileira
- C. Angolana
- D. Portuguesa

40. “Surge et Ambula” é poema do autor moçambicano:

- A. Rui Knopfli
- B. Rui de Noronha
- C. Rui Cartaxana
- D. Rui Nogar